



<https://doi.org/10.56344/2675-4827.v5n2a2024.11>

Impacto da covid-19 na saúde mental e no consumo de substâncias psicoativas em universitários: revisão integrativa

Impact of covid-19 on mental health and psychoactive substance consumption in university students: an integrative review

Larissa Horta Esper¹, Leticia Paola Ferreira², Claudia Elaine Rodrigues Moreira²,
Manuela de Sousa Oseas², Rubia Paixão Benedicto³

Resumo: O ingresso no ensino superior marca uma transição decisiva na vida dos estudantes universitários, caracterizada por expectativas positivas em relação ao alcance de metas profissionais e pessoais. Contudo, a literatura científica destaca uma maior propensão a comportamentos de risco durante esse período, como o aumento no consumo de substâncias psicoativas e os desafios para a saúde mental. Além disso, os efeitos do isolamento social decorrentes da recente pandemia de COVID-19 parecem ter afetado de forma significativa a saúde mental dessa população. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi avaliar o impacto da COVID-19 na saúde mental e no consumo de substâncias psicoativas em estudantes universitários. A metodologia utilizada foi a revisão integrativa da literatura. A estratégia de busca utilizou os descritores DeCS/MeSH: "estudantes", "saúde mental", "pandemia", "COVID-19" e "transtornos relacionados ao uso de substâncias". Os resultados indicaram que entre os estudantes que já apresentavam sintomas psicológicos no período anterior à pandemia, houve uma piora significativa do quadro e aumento de sintomas emocionais, desencadeando sintomas de depressão, estresse e ansiedade. Em relação ao consumo de substâncias psicoativas, 73,6% dos artigos encontrados demonstraram aumento no consumo, 15,7% identificaram que o consumo se manteve o mesmo comparado ao período anterior à pandemia e 10,5% não identificou diferença estatisticamente relevante. Conclui-se que a

¹ Doutorado em Saúde Mental pela USP. Docente do Centro Universitário Barão de Mauá. Contato: larissa.horta@baraodemaua.br

² Acadêmicas do curso de Enfermagem do Centro Universitário Barão de Mauá. Contato: ferreiral@outlook.com

³ Mestrado em Enfermagem pela USP. Docente do Centro Universitário Barão de Mauá. Contato: rubia.paixao@baraodemaua.br

maioria das evidências científicas aponta para um impacto negativo da pandemia na saúde mental dos universitários, resultando em um aumento significativo no consumo de álcool e substâncias psicoativas como possível estratégia de enfrentamento aos desafios decorrentes da COVID-19.

Palavras-chave: Estudantes, saúde mental, pandemia COVID-19 e transtornos relacionados ao uso de substâncias.

Abstract: Entering higher education marks a decisive transition in the lives of university students, characterized by positive expectations regarding the achievement of professional and personal goals. However, scientific literature highlights a greater propensity for risky behaviors during this period, such as increased consumption of psychoactive substances and mental health challenges. Furthermore, the effects of social isolation resulting from the recent COVID-19 pandemic appear to have significantly impacted the mental health of this population. Therefore, the objective of this study was to evaluate the impact of COVID-19 on mental health and the consumption of psychoactive substances among university students. The methodology used was an integrative literature review. The search strategy employed the DeCS/MeSH descriptors: "students", "mental health", "pandemic", "COVID-19", and "substance use disorders". The results indicated that among students who already had psychological symptoms prior to the pandemic, there was a significant worsening of their condition and an increase in emotional symptoms, triggering symptoms of depression, stress, and anxiety. Regarding the consumption of psychoactive substances, 73.6% of the articles showed an increase in consumption, 15.7% reported that consumption remained the same as before the pandemic, and 10.5% found no statistically significant difference. It is concluded that the majority of scientific evidence points to a negative impact of the pandemic on the mental health of university students, resulting in a significant increase in the consumption of alcohol and psychoactive substances as a possible coping strategy for the challenges arising from COVID-19.

Keywords: Students, mental health, COVID-19 pandemic, and substance use disorders.

INTRODUÇÃO

Ingressar no ensino superior marca uma transição significativa na vida dos estudantes, caracterizada por uma série de expectativas positivas. Este período está frequentemente associado à expectativa de alcançar objetivos tanto pessoais quanto profissionais, estabelecer novas relações interpessoais,

assimilar as demandas acadêmicas e aproveitar os recursos disponíveis na instituição universitária. As expectativas universitárias compreendem as cognições, motivações e afetos com os quais os alunos ingressam e se engajam no Ensino Superior, são as vivências que os estudantes esperam encontrar e concretizar (Soares *et al.*, 2014).

Assim, adentrar na faculdade é conhecido por um período de autonomia, busca por novas possibilidades e permite a vivência de novas experiências. Em contrapartida, a vida universitária traz em paralelo uma enorme bagagem de responsabilidades e desafios, carga horária educacional elevada, rotina de provas, avaliações constantes, dificuldade financeira, sentimento de anseio por se encaixar em um novo ciclo de amizades, assim como o afastamento de familiares. A vivência de tais experiências quando não moderadas por estratégias saudáveis de enfrentamento ao estresse podem ser fatores de vulnerabilidade para sintomas emocionais e desenvolvimento de transtornos psiquiátricos (Evangelista *et al.*, 2018; Portela *et al.*; 2022).

Estudo realizado pela Organização Mundial da Saúde identificou que cerca de um quinto dos estudantes universitários (aproximadamente 20,3%) apresentaram transtornos mentais (segundo critérios do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais DSM-IV e CID-10) sendo os mais frequentes os transtornos de ansiedade, transtornos de humor, transtornos associados ao uso de substâncias psicoativas e os transtornos de comportamento (Auerbach *et al.*, 2016). Diante as frequentes situações estressoras do ensino superior, os estudantes estão suscetíveis a sintomas emocionais como a tristeza e ansiedade, aumentando as chances de prejuízos psicológicos e acadêmicos.

O uso de substâncias psicoativas como álcool, tabaco, e outras drogas frequentemente tem sido utilizado como estratégia de enfrentamento ao estresse (Vieira *et al.*, 2021). Cerca de 271 milhões pessoas entre 15-64 anos fizeram uso de alguma substância lícita e/ou ilícita, este número representa 5% da população mundial. O uso abusivo de substâncias psicoativas pode ocasionar danos à saúde física e mental, bem como problemas sociais, como acidentes automobilísticos, violência sexual e violência física (UNODC,2019).

Entre as substâncias psicoativas mais utilizadas, destacam-se aquelas que são legalmente aceitas, como o álcool e o tabaco. O consumo prolongado de bebidas alcoólicas está associado a uma série de danos à saúde, incluindo alcoolismo, cirrose hepática, câncer no fígado e danos cerebrais. Por sua vez, o tabagismo prolongado pode resultar em câncer de pulmão, faringe e boca, além de complicações cardiovasculares e pulmonares. Além desses efeitos prejudiciais à saúde, o uso dessas substâncias também pode acarretar em consequências negativas adicionais, como queda no desempenho acadêmico, comportamentos violentos, acidentes de trânsito, atrasos, atividade sexual desprotegida e comprometimento da atenção (Ariño; Bardagi, 2018).

Acrescido a tais problemas, estudos identificaram um aumento do uso de substâncias psicoativas em decorrência do período de pandemia devido a COVID-19. Pesquisa realizada pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) em 33 países e dois territórios das Américas apontou que 42% dos entrevistados tiveram aumento no consumo de álcool durante a pandemia (OPAS, 2022). Ainda no início, em meados de abril de 2020, a OMS chegou a recomendar para alguns países da Europa, que limitassem a venda de bebidas alcoólicas nesse período. Uma hipótese apresentada por pesquisadores é a utilização de tais substâncias como estratégia de enfrentamento ao estresse.

Além de tais consequências, o recente período de isolamento social trouxe importantes mudanças para a saúde mental da população. Em uma pesquisa realizada pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) em 33 países e dois territórios das Américas, constatou-se que 42% dos que foram entrevistados no Brasil, relataram alto consumo de álcool durante a pandemia de COVID-19.

No âmbito universitário, a pandemia de COVID-19 também trouxe grande impacto aos estudantes. As mudanças de rotina, o convívio familiar conflitante, situações socioeconômicas fragilizadas, dificultando seu desempenho e gerando sintomas de impotência, ansiedade e estresse por não atingirem seus objetivos, elevando os níveis de transtornos psicológicos (Wang *et al.*, 2020; Weiss; Murdoch, 2020).

Após a COVID-19, a busca por especialistas em saúde mental tem aumentado significativamente, as substâncias lícitas têm sido solicitadas com maior frequência. Medicamentos para controle de humor e aumento da concentração foram consumidos cada vez mais por universitários, com a promessa que iria aumentar o rendimento acadêmico e concentração. Em uma pesquisa transversal envolvendo estudantes universitários, constatou-se que metade deles relatou o uso de medicamentos como Ritalina, Concerta e Vyvanse (Galvão et al., 2021).

Um estudo da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), com amostra de 527 participantes, sobre o uso de drogas dos estudantes universitários, verificou que durante o período de suspensão de aulas presenciais, houve uma associação entre menor desempenho acadêmico e o maior uso de substâncias psicoativas e álcool (Maia; Dias, 2020). Quando questionados sobre o seu desempenho acadêmico durante a pandemia, 49,5% dos estudantes responderam que era insuficiente, 24,1% suficiente, 19,4% bom 5,9 % muito bom e 1,1% excelente.

Pesquisadores apontam a hipótese de que o isolamento social decorrente da pandemia provocou nos universitários um enorme receio do adoecer, tristeza, medo do desemprego e, por fim, o intenso medo de morrer (Lima *et al.*, 2020). Ademais, a pandemia levou então o uso de substâncias psicoativas por essa população como o único aliado para seu sofrimento emocional, ignorando outras estratégias de enfrentamento como a busca por ajuda profissional, ignorando o tratamento terapêutico. O álcool, tabaco, maconha e outras drogas foram utilizados por estudantes universitários de forma inapropriada causando potencial risco de dependência biológica, psicológica e social morrer (Lima *et al.*, 2020).

Entretanto, ainda não está claro em estudos científicos qual a influência do período de pandemia de COVID-19 na saúde mental de estudantes universitários, em especial estudos sobre achados científicos que avaliaram o padrão de consumo de substâncias psicoativas antes, durante e após a pandemia. Sendo assim, o presente estudo tem como objetivo identificar evidências científicas sobre o impacto da COVID-19 na saúde mental e no consumo de substâncias psicoativas em estudantes universitários.

Os resultados desta revisão integrativa contribuirão para a identificação de evidências científicas sobre os efeitos da vivência de COVID-19 na saúde mental e no consumo de álcool e outras drogas em estudantes universitários. Os achados contribuem para a reflexão sobre o problema bem como estratégias de saúde pública que possibilitem a prevenção, promoção e intervenção que considerem as especificidades dessa população.

METODOLOGIA

O delineamento utilizado no presente trabalho é a revisão integrativa da literatura, tal estratégia possibilita a síntese e análise de achados científicos divulgados sobre o tema investigado citar fonte. Para o estudo foi realizada uma revisão de publicações científicas nacionais e internacionais que abordaram a temática sobre o uso de substâncias psicoativas entre estudantes universitários, com destaque para publicações durante e após o período da pandemia.

A pesquisa foi realizada em plataformas digitais, tais como Pubmed, Periódicos SCIELO (*Scientific Eletronic Library Online*). O levantamento bibliográfico foi realizado nos meses de fevereiro a maio de 2023. O desenvolvimento da revisão integrativa envolve seis fases, sendo a primeira elaboração da questão norteadora, busca literária, coleta de dados, avaliação dos estudos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

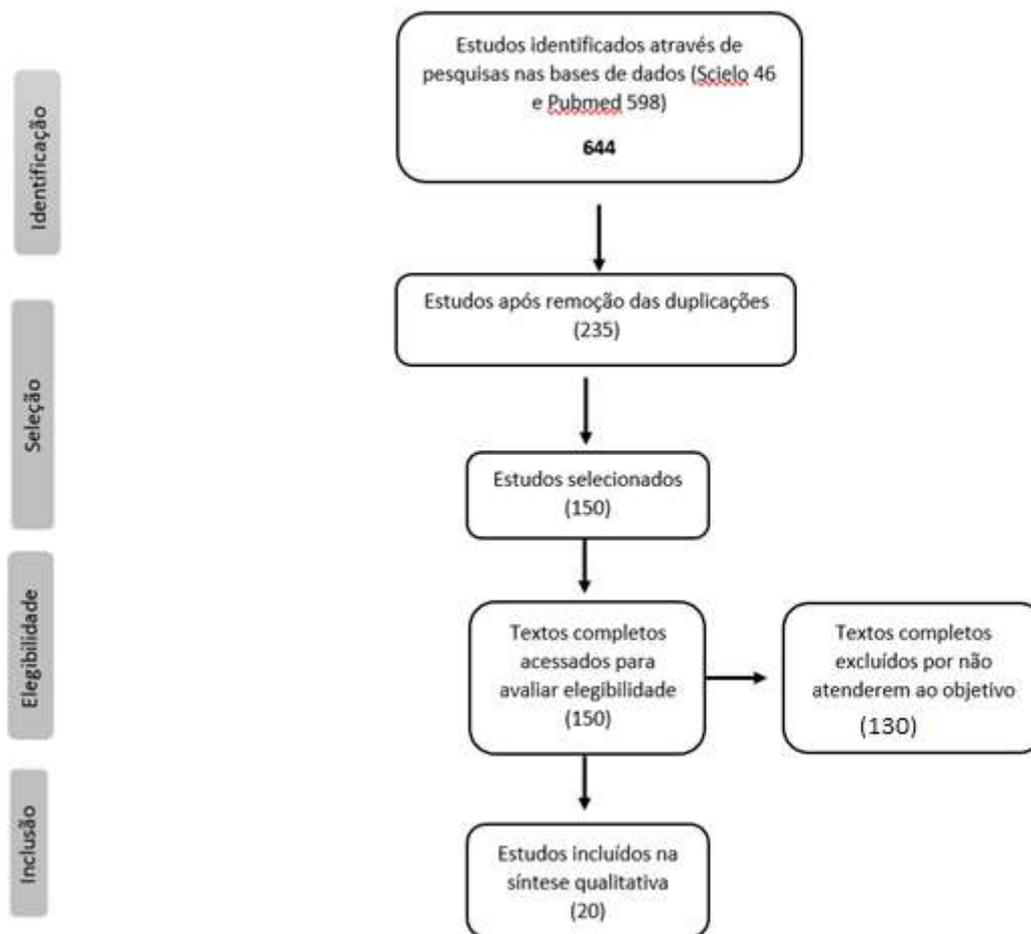
Utilizou-se a estratégia PICO para a elaboração da pergunta norteadora. A estratégia PICO é definida segundo o acrônimo, P (População/Problema), I (intervenção ou exposição), C (comparação); e por fim O (desfecho *ou outcome* na língua inglesa) (Santos; Pimenta ;Nobre, 2007). Assim foi desenvolvida a seguinte questão: “Quais as evidências científicas disponíveis sobre os efeitos da pandemia devido a COVID-19 para a saúde mental e consumo de substâncias psicoativas em estudantes universitários?”.

A estratégia de busca bibliográfica utilizou os seguintes descritores: DeCS/MeSH: "estudantes", "saúde mental", "pandemia COVID-19" e "transtornos relacionados ao uso de substâncias". Os critérios de inclusão do estudo foram:

pesquisas em populações acadêmicas, em idioma português e inglês e espanhol, publicados a partir do ano de 2019 que avaliem a saúde mental e uso de substâncias em estudantes universitários durante e após a pandemia de COVID-19. Foram excluídos artigos não disponibilizados gratuitamente, teses e dissertações, estudos com amostras de crianças e adolescentes incluindo os estudantes de ensino fundamental e médio e preprints.

RESULTADOS

A busca bibliográfica na base de dados Scielo identificou 46 artigos utilizando a combinação entre os seguintes descritores “saúde mental”, “estudantes” e “covid-19” e na base de dados Pubmed foram identificados 598 artigos. Após utilização dos critérios de inclusão e análise dos títulos e resumos 150 artigos foram selecionados dos quais foram selecionados 20 artigos para comporem a amostra do estudo. A figura abaixo apresenta o fluxograma para a seleção dos artigos.



Fonte: autoral. 2023.

Figura 1- Fluxograma das etapas da revisão integrativa

Análise descritiva dos artigos

Em relação à população avaliada, os estudos incluíram estudantes de graduação de ambos os gêneros, com amostra mínima de 52 participantes e máxima de 260.000 participantes. Verificamos que em dois estudos foram incluídos ainda estudantes de pós-graduação e profissionais de saúde. Doze estudos foram com amostras nacionais e sete internacionais, sendo realizados em Colômbia, Portugal e França. A amostra incluiu estudos publicados nos anos de 2021, 2022 e 2023, o delineamento da maioria dos estudos foi exploratório, descritivo e transversal.

A fim de realizar uma melhor análise dos artigos, as evidências científicas foram classificadas de acordo com a similaridade dos achados, dessa forma duas temáticas foram desenvolvidas sendo: 1. Saúde mental e sintomas de depressão e ansiedade em estudantes universitários e 2. O consumo de bebidas alcóolicas e outras drogas em estudantes universitários.

A seguir a tabela 01 demonstra a análise descritiva dos estudos categorizados na primeira temática em relação autor, título, objetivo, delineamento e tamanho da amostra.

Quadro 1– Análise descritiva dos artigos selecionados para estudo (continua)

Categoria	Texto
Título	Seria o isolamento social durante a pandemia de COVID-19 um fator de risco para depressão?
Autor	MOURAL, A.A.M. et al
Objetivo	Avaliar os fatores associados à depressão entre estudantes e profissionais, durante o pico da pandemia de COVID-19.
Delineamento	Dados coletados por meio de questionário digital.
Tamanho da amostra	Participaram 550 estudantes e profissionais.
Título	Covid-19: repercussões na saúde mental de estudantes do ensino superior.
Autor	OLIVEIRA, E.N. et al
Objetivo	Avaliar as repercussões da Covid-19 e do isolamento social na saúde mental de universitários no Ceará, Brasil.
Delineamento	Estudo exploratório, descritivo, utilizando uma abordagem transversal.
Tamanho da amostra	260.000 estudantes do estado do Ceará.
Título	Saúde mental e recursos de enfrentamento em estudantes universitários brasileiros em tempos de pandemia.
Autor	MENEGALDI-SILVA, A. et al
Objetivo	Analisar a prevalência de sintomas depressivos e recursos de enfrentamento de universitários durante a pandemia.
Delineamento	Estudo de abordagem quantitativa, descritivo-exploratório e transversal.
Tamanho da amostra	Participaram 242 estudantes de graduação e pós-graduação.
Título	Saúde mental e estratégias de coping em pós-graduandos na pandemia da COVID-19.
Autor	SCORSOLINI-COMIN, F. et al
Objetivo	Verificar a relação entre sintomas de depressão, ansiedade e estresse em pós-graduandos durante a pandemia.
Delineamento	Foi realizado um estudo quantitativo longitudinal, com base no General Health Questionnaire (GHQ-28), Patient Health Questionnaire (PHQ-9), Escala de Felicidade Subjetiva (SHS) e Escala de Desesperança de Beck.
Tamanho da amostra	Participaram 331 pós-graduandos.

Título	Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19.
Autor	MAIA, B.R.; DIAS, P.C.
Objetivo	Verificar a alteração dos comportamentos, e nível de ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários no período pandêmico.
Delineamento	Estudo não experimental, transversal, quantitativo e descritivo.
Tamanho da amostra	Foram duas amostras com 460 estudantes com idade média de 20 a 40 anos.

Quadro 1 - Análise descritiva dos artigos selecionados para o estudo.
(continuação)

Categoria	Texto
Título	Influencias del confinamiento por COVID-19 sobre la salud mental en estudiantes de grado de terapia ocupacional.
Autor	MÁRQUEZ-ÁLVAREZ, L.-J.; JIMÉNEZ ARBERAS, E
Objetivo	Explorar os níveis de ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários portugueses, comparando o período pré e pós pandemia.
Delineamento	Estudo não experimental, transversal, quantitativo e descritivo, com duas amostras de conveniência.
Tamanho da amostra	778 universitários de diferentes cursos.
Título	O impacto do bloqueio da COVID-19 nos comportamentos de saúde entre estudantes de uma universidade francesa.
Autor	TAVOLOSSI, E. et al
Objetivo	Este estudo teve como objetivo determinar as mudanças nos comportamentos de saúde entre estudantes de uma universidade francesa durante o bloqueio da COVID-19.
Delineamento	A pesquisa foi de origem retrospectiva on-line, Protocolo de estudo e questionário, usando o método de amostragem por conveniência.
Tamanho da amostra	3.671 estudantes universitários.
Título	O Impacto do Confinamento da COVID-19 no Consumo de Substâncias e na Saúde Mental em Estudantes do Ensino Superior Portugueses.
Autor	OLIVEIRA, A.P. et al
Objetivo	Este estudo avalia a influência das características pessoais dos estudantes do ensino superior no uso de substâncias aditivas antes e durante o primeiro confinamento compulsório em Portugal, bem como a sua relação com a saúde mental.
Delineamento	Este estudo transversal, descritivo e correlacional utilizou um questionário online administrado na plataforma Google® Forms.
Tamanho da amostra	329 estudantes da área da saúde
Título	Efeitos das medidas de mitigação da COVID-19 no consumo de álcool e no consumo excessivo de álcool em estudantes universitários: uma pesquisa longitudinal.
Autor	VASCONCELOS, A. et al

Objetivo	O presente estudo representa a primeira perspectiva longitudinal sobre o consumo de álcool e TB antes e durante o surto de COVID-19 em estudantes universitários
Delineamento	Desenho longitudinal para pesquisar uma amostra de estudantes universitários durante o período de um ano. O estudo abrangeu três momentos sequenciais de avaliação: Pré-Lockdown, Lockdown e Pós-Lockdown.
Tamanho da amostra	146 estudantes universitários.

Título	Mudança no consumo de álcool e consumo excessivo de álcool em estudantes universitários durante a pandemia inicial de COVID-19.
Autor	ZYSSET, A. et al
Objetivo	Este estudo tem como objetivo examinar o aumento do consumo de álcool, do consumo excessivo de álcool único e múltiplo e dos fatores associados em estudantes durante os períodos de confinamento e pós-confinamento.
Delineamento	Estudo prospectivo de corte aberto com nove momentos de pesquisa entre abril de 2020 e junho de 2021.
Tamanho da amostra	Foram 947 alunos.

Quadro 1 – Análise descritiva dos artigos selecionados para estudo (continuação)

Categoria	Texto
Título	Preditores relacionados ao fumo, ao consumo excessivo de álcool e ao uso de cannabis por estudantes, ao estudo e ao COVID-19 antes e durante o bloqueio inicial do COVID-19 na Holanda.
Autor	VAN HOOIJDONK, K.J.M. et al
Objetivo	O impacto do primeiro bloqueio da COVID-19 no uso semanal de substâncias e características associadas aos estudantes, ao estudo e à COVID-19 em estudantes universitários holandeses.
Delineamento	Inquérito online, banco de dados.
Tamanho da amostra	Dados de 9.967 alunos.

Título	Exposição e diagnóstico de COVID-19 entre estudantes universitários que bebem: ligações com comportamento, motivos e contexto de uso de álcool.
Autor	ALLEN, H.K. et.al
Objetivo	Este estudo examinou a relação entre comportamento, motivos e contexto de uso de álcool com COVID-19 entre estudantes universitários, somando-se à crescente literatura sobre fatores de risco para COVID-19.
Delineamento	Estudo por modelos de regressão logística multivariada, onde cruzou as informações coletadas no questionário.
Tamanho da amostra	Foram questionados 409 estudantes.

Título	Mudança nos comportamentos de saúde dos estudantes universitários após o início da pandemia de COVID-19.
Autor	PATIN, A. e al
Objetivo	Avaliou os comportamentos relacionados com a saúde (tabagismo, consumo excessivo de álcool, consumo de cannabis e atividade física) após o início da pandemia de COVID-19.

Delineamento	Estudos transversais on-line repetidos. Listas de distribuição de e-mail em toda a universidade foram usadas para convidar os alunos a participarem desses estudos.
Tamanho da amostra	6.991 estudantes universitários.
Título	Ansiedade e depressão e uso de substâncias psicoativas em jovens universitários.
Autor	ASFORA, G.C.A. et al
Objetivo	O objetivo do estudo é identificar a frequência de ansiedade, depressão e o uso de substância psicoativa em universitários.
Delineamento	Estudo transversal com dados coletados utilizando a escala hospitalar de ansiedade e depressão e questões sobre o uso de substâncias psicoativas.
Tamanho da amostra	Participaram 116 estudantes.
Título	A pandemia de COVID-19 impacta os resultados psiquiátricos e o uso de álcool entre estudantes universitários.
Autor	BOUNTRES,S. et.al.
Objetivo	Impacto do COVID-19 e efeitos diferenciais na saúde mental em estudantes universitários durante a primeira onda da pandemia do coronavírus.
Delineamento	Estudo longitudinal, com modelos de equação estrutural.
Tamanho da amostra	Participaram 897 estudantes universitários.

Quadro 1 – Análise descritiva dos artigos selecionados para o estudo (conclusão)

Categoria	Texto
Título	Consumo de álcool por estudantes universitários durante a pandemia da COVID-19.
Autor	SILVA, A.F.S. et al
Objetivo	Teve como objetivo verificar o consumo dessa substância psicoativa entre os estudantes de duas universidades federais, com a finalidade de alertar a importância de se promover programas de prevenção do abuso e dependência do álcool nas universidades.
Delineamento	Foi realizado um questionário de preenchimento online pela plataforma do Google formulários
Tamanho da amostra	Participaram da pesquisa 303 estudantes.
Título	Estudo sobre ambiência, ansiedade, e mudança dos hábitos de consumo de álcool e de tabaco entre universitários Brasileiros durante a pandemia de COVID-19.
Autor	ALMEIDA, M.C.C.
Objetivo	O objetivo principal deste estudo foi avaliar a influência da pandemia na ingestão de bebidas alcoólicas e no uso do tabaco entre universitários.
Delineamento	Pesquisa descritiva, realizada por meio de um formulário de preenchimento online.
Tamanho da amostra	397 estudantes
Título	Uso de substâncias psicoativas e saúde mental de estudantes universitários durante a pandemia da COVID-19.

Autor	MELLO, A.L. et al
Objetivo	O estudo tem o intuito de mensurar o nível de dependência de substância psicoativa dos estudantes universitários da área da saúde, e como afeta a saúde mental.
Delineamento	Estudo transversal realizado de forma virtual por meio de um questionário de caracterização sociográfica e acadêmica.
Tamanho da amostra	527 estudantes de sete cursos de graduação da área de saúde de uma universidade pública federal na região sul do Brasil.
Título	Saúde Mental dos estudantes universitários Brasileiros durante a pandemia de COVID-19.
Autor	PEREIRA, M.M. et al
Objetivo	Esse estudo teve como objetivo investigar os efeitos positivos e negativos, da ansiedade, pensamentos e comportamentos obsessivos e compulsivos nos estudantes universitários.
Delineamento	Pesquisa realizada por meio de instrumento de auto relatos aplicados na forma on-line, sendo ele um estudo transversal.
Tamanho da amostra	Participaram 492 estudantes de todas as regiões do país.
Título	Depressão, ansiedade estresse em estudantes universitários antes e durante os primeiros três meses de bloqueio do COVID-19.
Autor	LEONANGELI, S. et al
Objetivo	O objetivo desse estudo foi verificar a relação de sintomas de ansiedade, depressão e estresse e quais foram os motivos que levaram os universitários argentinos a consumir álcool antes e durante os primeiros 3 meses da ASPO.
Delineamento	Os dados foram coletados por meio de um surveil on-line, com apresentação de uma ficha de informações do estudo descrevendo o objetivo da pesquisa.
Tamanho da amostra	Participaram 52 estudantes.

Fonte: Elaboração própria.

Categoria: Saúde mental e sintomas de depressão e ansiedade em estudantes

Os estudos selecionados revelaram que entre os estudantes que já apresentavam sintomas psicológicos antes da pandemia, houve uma significativa deterioração de seu estado, levando-os a buscar ajuda profissional e, frequentemente, necessitando de medicamentos prescritos para controlar a condição. O receio de contrair a doença, ou de que familiares adoeçam, juntamente com a alteração no estilo de vida e a incerteza em relação à validação do semestre acadêmico no formato online, agravaram ainda mais a saúde mental dos estudantes (Márquez-álvarez; Arberas, 2023; Moural et al., 2022; Pereira et al., 2021; Leonangeli et al., 2021).

Em estudo realizado com 492 estudantes brasileiros em diferentes regiões do país, os autores verificaram altos níveis de ansiedade dos

participantes, presente em cerca de 37% da amostra e níveis moderados de pensamentos e comportamentos obsessivos e compulsivos em cerca de 46% dos participantes. Os autores apontam um agravamento de pensamentos e comportamentos obsessivos e compulsivos no início da pandemia, tanto para aqueles que já apresentavam esses sintomas antes da pandemia quanto para aqueles que os desenvolveram durante o período inicial da crise de saúde. Além disso, observou-se que as estudantes do sexo feminino apresentaram índices mais elevados de afeto negativo, como preocupação, desânimo, irritabilidade e pensamentos e comportamentos obsessivo-compulsivo, em comparação com os estudantes do sexo masculino (Pereira et.al.2021).

Um estudo identificou ainda associação entre maior vulnerabilidade social com maiores prejuízos para a saúde mental, os desfechos negativos para a saúde mental devido ao isolamento foram maiores entre mulheres, sem religião, com problemas financeiros, que sofreram violência durante a quarentena, que vivenciaram relacionamentos conflituosos, perderam o emprego na pandemia e apresentaram sintomas de emocionais devida a pandemia de COVID-19 (Moural, *et al.*, 2022).

Um estudo observou-se que as mudanças no estilo de vida dos universitários em relação ao consumo de álcool e tabaco estavam associados ao ambiente em que eles estavam. O início de novos hábitos de vida para melhoraram o quadro psicológico, como novos hábitos alimentares, atividades físicas, leitura e desenvolvimentos de novas habilidades (Almeida, *et al.*, 2022).

Categoria: O consumo de bebidas alcoólicas e outras drogas em estudantes universitários

Os estudantes que mantinham uma vida social ativa antes da pandemia foram os mais impactados durante o período de lockdown. A redução drástica na frequência dos encontros com amigos, que chegou a zero, resultou em sentimentos de depressão entre os estudantes, que passaram a buscar conforto de forma solitária. Isso levou à introdução do álcool em suas rotinas domésticas, algo que anteriormente era reservado para ocasiões específicas fora de casa.

Conseqüentemente, o fácil acesso a essas substâncias sem restrições de horário ou ocasiões especiais contribuiu para o desenvolvimento de problemas com o uso de álcool bem como de outras drogas.

Em estudo com estudantes universitários, os pesquisadores identificaram que entre os estudantes que já se viam com um consumo frequente de álcool, foi comum a busca por outras substâncias como tabaco e maconha, assim o padrão de consumo no período anterior a pandemia foi considerado um importante preditor. Em estudo de Allen e colaboradores, foi verificado ainda que o consumo de bebidas alcoólicas com motivação social e em ambientes específicos como hábitos de consumo com grupos maiores de amigos e em bares foram associados a maior probabilidade de exposição e diagnóstico de COVID-19. Em contrapartida, os alunos que tinham hábitos de consumo sozinhos ou com um pequeno grupo de amigos, apresentaram uma menor probabilidade de contrair COVID-19 (Allen *et.al.*, 2021).

A ambiência foi uma variável interessante avaliada em estudo com amostra de estudantes universitários brasileiros. Os autores identificaram que especialmente entre os estudantes que voltaram a morar com familiares, a quantidade e frequência de consumo de bebidas alcoólicas foi expressivamente menor. Em contrapartida, houve aumento do consumo em relação a frequência ou em número de doses, pelos estudantes que moravam sozinhos ou com colegas durante a quarentena. A hipótese apontada pelos pesquisadores é a de que os familiares são um fator moderador e de inibição entre os estudantes em relação ao consumo de bebidas alcoólicas (Lara *et.al.*, 2022).

Outro achado interessante foi identificado em estudo de Leo (2022) os autores verificaram que durante o período de confinamento, observou-se uma diminuição no uso de álcool entre os estudantes universitários associados a uma possível redução nos motivos sociais e de melhoria para consumir tais substâncias. Em contrapartida, ao avaliar os dados através da análise multivariada, os pesquisadores identificaram que o uso de bebidas alcoólicas como estratégia de enfrentamento ao isolamento social foram identificados como preditores significativos do aumento na frequência do consumo de álcool entre os estudantes universitários durante o confinamento (Leonangeli *et.al.*, 2022).

Estudo com 897 estudantes universitários que identificou que o excesso de preocupação com a COVID-19 foi preditor de sintomas de transtorno de estresse pós traumático, depressão e ansiedade de forma significativa. Excesso de preocupação com moradia e alimentação também previram TEPT (Bountres,S. et.al.2022).

Além disso, o temor em relação à morte e a necessidade de praticar o distanciamento social impulsionaram estudantes universitários a buscar métodos de escape como estratégias para enfrentar esse período desafiador.

Os estudos identificaram ainda outros fatores de proteção para o uso de substâncias psicoativas. Estudantes que estavam simultaneamente empregados e matriculados antes da pandemia, se mostraram mais responsáveis e menos propensos a desenvolver problemas psicológicos e dependências de substâncias durante o período de isolamento, mantendo o mesmo padrão antes da pandemia. O mesmo aconteceu com os estudantes que se encontravam no primeiro ano do curso, onde a necessidade de socialização e conhecer o mundo acadêmico foi interrompido devido ao lockdown, conseqüentemente não conhecendo a parte social da faculdade, com isso não sentindo tanta necessidade de consumo de álcool para socialização. Com isso para novos estudantes a pandemia não influenciou no aumento do consumo de substancias. Durante o estudo foi constatado que a nova geração universitária está mais propensa a buscar suporte psicológico profissional, não sendo relutante em reconhecer o momento que necessitam de ajuda e procura-las o quanto antes, ao contrário da geração anterior.

Abaixo apresentamos quadro com a descrição dos principais resultados identificados nos estudos que comporam a amostra do presente estudo (Quadro 2).

Quadro 2 – Descrição dos principais resultados identificados nos estudos avaliados**(continua)**

Autor	Resultados
MOURAL, A.A.M. et al	Estudo com 550 participantes, sendo a maioria do sexo feminino 71,6% (n=394), raça branca (n=127; 37,2%), sem religião, com dificuldades financeiras, relacionamentos conjugal conflituoso, essas mesmas apresentaram fatores relacionados à depressão em comparação ao sexo masculino e adultos. Identificou então associação entre vulnerabilidade social, depressão e comportamentos de risco durante o isolamento social.
OLIVEIRA, E.N. et al	De 260.000 estudantes. Esse estudo no geral sugere que a saúde mental dos estudantes que tiveram suas aulas canceladas durante a pandemia foram afetadas, e mais da metade 77,2% expôs medo da morte por seus familiares e conhecidos.
BOUNTRES, S. et al.	Estudo com 897 estudantes universitários que identificou que o excesso de preocupação com a COVID-19 foi preditor de sintomas de transtorno de estresse pós traumático, depressão e ansiedade de forma significativa. Excesso de preocupação com moradia e alimentação também previram TEPT..

Quadro 2 – Descrição dos principais resultados identificados nos estudos avaliados**(continuação)**

Autor	Resultados
MAIA, B.R.; DIAS, P.C.	Foram coletadas duas amostras, a 1ª amostra participaram 460 universitários com idade média de 20 a 40 anos solteiros (99,3%, n = 455) e do sexo feminino (81,4%, n = 372). Na 2ª, participaram 159 estudantes universitários com a mesma idade da primeira amostra com a maioria composta do sexo feminino (77,4%, n = 123) e solteiros (51,1%, n = 455). Ambas as amostras resultando em um impacto psicológico negativo nos estudantes durante o período da COVID-19. O sexo feminino com maior nível de ansiedade e estresse, já o sexo masculino com sintomas de depressão.
MÁRQUEZ-ÁLVAREZ, L.-J.; ARBERAS, E	JIMÉNEZO estudo comprovou um resultado negativo na saúde mental dos universitários, sendo necessário uma nova análise após alguns anos. Porém houve uma melhora nas diferentes escalas entre 2019 e 2020, e relação ao confinamento e redução dos sintomas de depressão.
TAVALLOSI, E. et al	O estudo mostrou que os alunos ficaram preocupados com a mudança do estilo de ensino, validação do semestre, aumentando o consumo de tabaco e álcool. Mudanças significativamente favoráveis entre os períodos antes e durante a COVID-19 foram relatadas para tabagismo

(18,5% vs. 14,8%), consumo excessivo de álcool (35,9% vs. 9,3%) e uso de cannabis (5,6% vs. 3,2%) e alterações desfavoráveis para atividade física moderada (79,4% vs. 67,9%) e vigorosa (62,5% vs. 59,1%).

OLIVEIRA, A.P. et al	329 estudantes da área da saúde, em sua maioria mulheres, com idades entre 18 e 24 anos. O estudo constatou a diminuição do consumo de álcool, drogas e tabaco, e aumento do uso de ansiolíticos nos estudantes que tem maior desempenho acadêmico, voltado para auto cobrança. E o consumo foi diminuído nos períodos de lockdown devido a dificuldade de acesso as substancias.
VASCONCELOS, A. et al	Resultados revelaram que os BD regulares diminuíram o consumo de álcool durante o Lockdown, uma mudança de comportamento que foi ainda maior durante o Pós-Lockdown, quando os BD regulares apresentaram níveis de consumo semelhantes aos dos BD infrequentes/não-BD.
ZYSSET, A. et al	Foi identificado no estudo que os estudantes tiveram uma mudança no comportamento em relação ao álcool na primeira fase da pandemia.
VAN HOOIJDONK, K.J.M. et al	Neste estudo pude observar que o confinamento não afetou os estudantes, o aumento do consumo de substancias foi devido a nova fase de vida que estavam (o ingresso na faculdade) e não devido a pandemia. No geral, o consumo semanal de tabaco manteve-se estável ($\pm 11,5\%$), o consumo excessivo de álcool semanal diminuiu (de 27,8% para 13,9%) e o consumo semanal de cannabis aumentou (de 6,7% para 8,6%).

Quadro 2 – Descrição dos principais resultados identificados nos estudos avaliados

(continuação)

Autor	Resultados
ALLEN, H.K. et.al	Os autores avaliaram a motivação social para o consumo de bebidas e verificaram associação entre consumo mais frequente por motivos sociais e aumento da probabilidade de quarentena. Os participantes que frequentemente bebiam sozinhos ou com um pequeno grupo de amigos tinham cerca de metade da probabilidade de terem sido colocados em quarentena, enquanto aqueles que frequentemente bebiam com um grande grupo de amigos tinham quase duas vezes mais probabilidade de terem sido colocados em quarentena.
PATIN, A. et al	Os comportamentos de saúde dos estudantes alteraram-se em maio de 2020 e maio de 2021 devido à implementação de medidas restritivas de mobilidade e interação social. Mesmo que algum consumo de risco tenha diminuído em

SILVA, A.F.S. et al	<p>2020 após o primeiro confinamento, não houve qualquer fenômeno de recuperação em 2021: o consumo permaneceu inferior ou semelhante ao período pré-COVID-19.</p> <p>O estudo identificou que durante o isolamento da pandemia da covid-19 houve um aumento do uso de álcool de 41(28%) para 43(29%). e que o isolamento social contribuiu para o aumento do estresse, ansiedade, depressão e com isso o uso abusivo de álcool e outras substâncias</p>
ALMEIDA, M.C.C.. et al	<p>Os dados demonstraram que o aumento da ansiedade dos universitários e a redução do consumo de álcool, o que pode estar relacionado pandemia 19. Observou-se que as mudanças no estilo de vida dos universitários em relação ao consumo de álcool e tabaco parecem estar mais associadas ao ambiente durante a pandemia do que à ansiedade, como inicialmente suposto</p>
MELLO, A.L. et al	<p>O estudo resultou-se que o uso de substância psicoativa entre os estudantes universitários aumentou, e que o impacto causado pelo vírus da covid-19 foi um fator estressor direto na saúde mental da população, causando sintomas como depressão ansiedade e stress, tornando um extensor considerável na saúde mental podendo levar a unir ao início ou intensificação do uso de substâncias psicoativas.</p>
MENEGALDI-SILVA, A. et al	<p>Segundo a amostra de 242 universitários, quanto maior os escores mais propensão a sintomas depressivos (M=16; DP=7,56)e escores médios de senso de coerência (M=57; DP= 8,39), além da associação entre sexo, idade e renda familiar aos sintomas apresentados.</p>
SCORSOLINI-COMIN, F.et al	<p>Participaram 331 pós-graduandos, dentre eles 75% (n = 248) do sexo feminino, 73% (n = 242) de pele branca, 75% (n = 249) de universidades públicas, 58% (n = 193), todos com idade entre 20 e 64 anos. A maioria dos sintomas de estresse foi associado a mulheres, assim como práticas religiosas e de estudos foram correlacionados à estratégias de enfrentamento aos menores escores dos sintomas psicoemocionais, como estresse, ansiedade e depressão.</p>

Quadro 2 – Descrição dos principais resultados identificados nos estudos avaliados

Autor	Resultados (conclusão)
BARBOSA, et.al.,	O estudo identificou que a maioria dos estudantes apresentaram sintomas de ansiedade e que a substância psicoativa citada pelos estudantes de maior uso foi o álcool, talvez por ele ser de fácil acesso, em segundo lugar foi a maconha e o tabaco ficando em terceiro lugar junto ao uso de ansiolítico. O estudo também identificou que dos 22 estudantes que responderam a pesquisa e que foram diagnosticados com depressão 18(81,81%) deles eram mulheres.

- PEREIRA, M. M. et al, A pesquisa foi realizada entre os meses de abril e maio de 2020, com 492 estudantes com resultados indicando que 37% (182) dos estudantes apresentaram alto nível de ansiedade e 46.1% (227) nível moderados para pensamentos e comportamentos obsessivos e compulsivos. O presente estudo identificou que a relação do pensamento e comportamento obsessivo e compulsivo pode corresponder a um agravo dos estudantes universitários que já apresentavam os sintomas para o toque ou até mesmo para o surgimento dos primeiros sintomas durante o período inicial da pandemia. Foi identificado também que as estudantes mulheres apresentaram a maior índice de afeto negativo como a preocupação desânimo a irritabilidade e o pensamento e comportamento obsessivo compulsivo mais do que os homens.
- MONTEJANO, G.R. et al A pesquisa mostrou que ao comparar o consumo de álcool entre os grupos antes e durante o isolamento social, preventivo e obrigatório (ASPO), observou-se que os universitários durante a ASPO relataram uma frequência e uma quantidade de consumo significativamente menor do que antes da ASPO.
- LEONANGELI S. M. et al Durante o período de confinamento, observou-se uma diminuição no uso de álcool entre os estudantes universitários, juntamente com uma redução nos motivos sociais e de melhoria para consumi-lo. As associações entre sofrimento psicológico e motivos para beber com o consumo de álcool foram mais evidentes durante o confinamento em comparação com o período posterior a ele. Em uma análise multivariada, os motivos de enfrentamento foram identificados como preditores significativos do aumento na frequência do consumo de álcool entre os estudantes universitários durante o confinamento. Esses resultados destacam a importância de direcionar atenção especial à saúde mental dos universitários que experimentaram mudanças significativas em suas rotinas devido às restrições impostas durante a pandemia.

Fonte: Elaboração própria

Por fim, conforme os resultados obtidos na presente revisão integrativa, cujo objetivo foi analisar o impacto da COVID-19 na saúde mental e no consumo de substâncias psicoativas em universitários, podemos concluir que 73,7% dos artigos encontrados comprovaram que a pandemia teve relação com o aumento no uso dessas substâncias, contrapondo com 15,7% que relataram não ter aumento e 10,6% informaram que não houve alteração estatisticamente significativa desta substância no período. O estudo constatou que a pandemia de COVID-19 exerceu um impacto adverso sobre a saúde mental dos estudantes universitários, desencadeando sintomas de depressão, estresse e ansiedade.

CONCLUSÃO

As evidências científicas analisadas indicaram que a pandemia teve um impacto negativo na saúde mental dos universitários, levando com frequência ao consumo de álcool e outras substâncias psicoativas como forma de enfrentar os desafios decorrentes da COVID-19.

Conclui-se que o período de pandemia foi um evento traumático em escala global, associado a várias perdas emocionais, econômicas e sociais. No contexto universitário, a pandemia gerou incertezas devido ao ensino remoto, medo de contágio e falta de prática, resultando em um aumento de alunos deprimidos e dependentes de apoio, seja profissional, emocional ou de substâncias, para continuar com seus estudos. Estudos futuros são necessários para avaliar os impactos a longo prazo dessas experiências nos estudantes.

Conflito de interesse: Os autores não têm conflitos de interesse a divulgar

REFERÊNCIAS

ALLEN HK, COHEN-WINANS S, ARMSTRONG K, CLARK NC, FORD MA. COVID-19 exposure and diagnosis among college student drinkers: links to alcohol use behavior, motives, and context. **Translational Behavioral Medicine**, v.29, n.11, p. 1348-1353, 2021. doi: 10.1093/tbm/ibab059. PMID: 34037226; PMCID: PMC8194531.

ALMEIDA, M.C.C. et.al.. Estudo sobre ambiência, ansiedade, e mudança dos hábitos de consumo de álcool e de tabaco entre universitários durante a pandemia de covid-19 no brasil. **Revista Científica do Centro Universitário de Belo Horizonte**, local, v.15, n.21, 2022. Disponível em: <https://revistas.unibh.br/dcbas/article/view/3245>. Acesso em: 11 jul. 2023.

AUERBACH, R.P. Mental disorders among college students in the World Health Organization World Mental Health Surveys. . **Psychological medicine**, local, v. 46, n. 14, p. 2955-2970, 2016. doi: 10.1017/S0033291716001665. Epub 2016 Aug 3. Erratum in: *Psychol Med*. 2017 Nov;47(15):2737. doi: 10.1017/S0033291717001039. PMID: 27484622; PMCID: PMC5129654.

ARINÕ, D. O.; BARDAGGI, M. P. Relação entre Fatores Acadêmicos e a Saúde Mental de Estudantes Universitários. 2018. **Revista Psicologia**

empesquisa. Juiz de Fora. v.12, n.3, p. 44-52, 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psipesq/v12n3/05.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2023.

BARBOSA, L. N. F., ASFORA, G. C. A., & MOURA, M. C. Ansiedade e depressão e uso de substâncias psicoativas em jovens universitários. **SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool E Drogas (Edição Em Português)**, v.16, n.1, 2020. <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2020.155334>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/167093>. Acesso em: 03 jul. 2023.

BARROS, R. N.; PEIXOTO, A. L. A. Integração ao ensino superior e saúde mental: um estudo em uma universidade pública federal brasileira. Avaliação: **Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 27, p. 609-631, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/dfcGTywRV3srdNG7NVTvG4K/#>. Acesso em: 17 fev. 2023.

BOUNTRES, S. et al. The COVID-19 pandemic impacts psychiatric outcomes and alcohol use among college students. **Eur J Psychotraumatol**. v.13, n.1, 2022. doi: 10.1080/20008198.2021.2022279

EVANGELISTA, V.M.A. et al. Padrões e consumo de álcool entre estudantes universitários. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**. v.7, n.2, p. 192-204, julho, 2018. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/view/1847/1826>. Acesso: 17 fev. 2023.

GALVÃO, A.P.F.C. et al. Estudante universitário: fatores que contribuem para o consumo de substâncias psicoativas. **Research, Society and Development**, [s.l.], v. 10, n. 3, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12846>. Acesso em: 17 fev. 2023.

KAWANO, A.N. **Consumo de álcool e outras drogas por universitários brasileiros da área da saúde: uma revisão integrativa**. 2019. TCC (Graduação em Enfermagem) - Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/28304>. Acesso em: 05 mai. 2023.

LARA, H.F. G. et al. Estudo sobre ambiência, ansiedade, e mudanças dos hábitos de consumo de álcool e tabaco entre universitários brasileiros durante a pandemia de Covid-19. **E-scientia**. [s.l.], v.15, n. 1, 2022. Disponível em: <https://revistas.unibh.br/dcbas/article/view/3245>. Acesso em: 17 fev. 2023.

LEONANGELI S. M. et al.. Depresión, ansiedad y estrés en estudiantes universitarios antes y durante los primeros tres meses de cuarentena por COVID-19 [Depression, anxiety and stress in college students before and during the first

three months of COVID-19 lockdown]. *Rev Colomb Psiquiatr.* 2022 May 27. Spanish. doi: 10.1016/j.rcp.2022.04.008.

LIMA, D. L. F. COVID-19 no Estado do Ceará: Comportamentos e crenças na chegada da pandemia. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 9, p. 3445-3454, set. 2020.

LOPES, A. P.; REZENDE, M. M. Consumo de Substâncias Psicoativas em Estudantes do Ensino Médio. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, São Paulo, Brasil, v. 16, n. 2, p. 2940, 2014. doi: 10.15348/19806906/psicologia.v16n2p2940. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/ptp/article/view/5474>. Acesso em: 24 jun. 2023.

MAIA, B.R.; DIAS, P.C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **Estudos de Psicologia**. Campinas, v. , n. , 37, e200067, 2020. DOI: 10.1590/1982-0275202037e200067. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/k9KTBz398jqfvDLby3QjTHJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 fev. 2023.

MÁRQUEZ-ÁLVAREZ, L.J.; JIMÉNEZ ARBERAS, E. Influencias del confinamiento por COVID-19 sobre la salud mental en estudiantes de grado de terapia ocupacional. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, local v. 31, p. e3363, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/9nBPMsfTzHBY6LzyCnVRbw/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 17 fev. 2023.

MENEGALDI-SILVA, C. *et al.*. Saúde mental e recursos de enfrentamento em estudantes universitários brasileiros em tempos de pandemia. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 27, n. 3, p. 632–650, set. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/XyqxmHShDGtgfz7Vc4QtpHr/>. Acesso em: 18 mar. 2023.

MOURA, A. A. M. DE *et al.*. Is social isolation during the COVID-19 pandemic a risk factor for depression?. **Revista Brasileira de Enfermagem**, local v. 75, p. e20210594, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/wmrZZ7ffTLFyz69csX38Nhc/?lang=en#>. Acesso em: 20 abr. 2023.

OLIVEIRA, E.N. *et al.* Covid-19: repercussões na saúde mental de estudantes do ensino superior. **Saúde Debate**. [S. l.], v. 46, n. special 1 Mar, p. 206–220, 2022. Disponível em: <https://www.saudeemdebate.org.br/sed/article/view/5663>. Acesso em: 17 fev. 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Pesquisa da OPAS em 33 países aponta que quase metade dos entrevistados no Brasil relatou**

alto consumo de álcool durante a pandemia; 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/12-11-2020-pesquisa-da-opas-em-33-paises-aponta-que-quase-metade-dos-entrevistados-no> . Acesso em: 24 jun. 2023.

PEREIRA, M.M. et al. Saúde mental dos estudantes universitários brasileiros durante a pandemia de Covid-19. **Revista psicologia: teoria e prática.**, São Paulo , v. 23, n. 3, p. 1-19, dez. 2021. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151636872021000300010&lng=pt&nrm=iso> . Acesso em 28 out. 2023.

PORTELA, J.M.G. *et al.* Uso de substâncias psicoativas e saúde mental de estudantes universitários durante a pandemia da COVID-19. **REME - Revista Mineira de Enfermagem.** V.26, e-144, julho, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rem/article/view/37251> . Acesso em: 24 fev. 2023.

SANTOS, C.M.C.; PIMENTA, C.A.M.; NOBRE, M.R.C.. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. **Revista latino-americana de enfermagem**, v. 15, p. 508-511, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/CfKNnz8mvSqVjZ37Z77pFsy/?lang=pt> . Acesso em 24 jun. 2023.

SCORSOLINI-COMIN, F. et al.. Mental health and coping strategies in graduate students in the COVID-19 pandemic. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, local v. 29, n., p. e3491, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/ZWnTbwWJgm76RhfbVYG5p9c/> . Acesso em: 20 abr. 2023.

SOARES, A. B. *et al.* O impacto das expectativas na adaptação acadêmica dos estudantes no Ensino Superior. **Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 19, n. 1, p. 49-60, janeiro, 2014.. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusf/a/n5TL8KyLXXvzvZSjpHPQTMd/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 24 jun. 2023.

SOUZA, A.B.A. *et al.* Uso abusivo de substâncias psicoativas em estudantes universitários: perfil epidemiológico e fatores associados. **Revista Connection Line.** [s.l.], v. 33, n. 19, p. 121-137, Disponível em: <https://www.periodicos.univag.com.br/index.php/CONNECTIONLINE/article/view/1200> . Acesso em: 05 maio 2023.

TAVOLACCI M.P. *et al.* The Impact of COVID-19 Lockdown on Health Behaviors among Students of a French University. **International Journal of Environmental Research and Public Health.** Local, v.8, p.4346, 2021. doi: 10.3390/ijerph18084346. PMID: 33923943; PMCID: PMC8072635.

UNODC. Relatório Mundial sobre Drogas 202. Viena: UNODC, 2021.

VAN HOOIJDONK, K.J.M. et al. Student-, Study- and COVID-19-Related Predictors of Students' Smoking, Binge Drinking and Cannabis Use before and during the Initial COVID-19 Lockdown in The Netherlands. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, local v.19, n.2, p.812, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35055634> .Acesso em: 24 jun. 2023.

VASCONCELOS M, CREGO A, RODRIGUES R, ALMEIDA-ANTUNES N, LÓPEZ-CANEDA E. Effects of the COVID-19 Mitigation Measures on Alcohol Consumption and Binge Drinking in College Students: A Longitudinal Survey. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, local v.18, n.18, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34574745/> .Acesso em: 24 jun. 2023.

VIEIRA, A.N. *et al.* Estresse e uso de drogas psicoativas por docentes universitários. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, [s.l.], v. 19, n.2, 2021. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/rbmt.org.br/pdf/v19n2a10.pdf> . Acesso em: 24 jun. 2023.

WANG, C. *et al.* Immediate psychological responses and associated factors during the initial stage of the 2019 Coronavirus Disease (COVID-19) epidemic among the general population in China. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, local, v., n., p., ano. 17(5), 1729, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32155789/> . Acesso em: 24 jun. 2023.

WEISS, P., MURDOCH, D.R. Clinical course and mortality risk of severe COVID-19. **The Lancet**, 395(1022), 1014-1015, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32197108/> . Acesso em: 24 jun. 2023.

ZYSSET A.; VOLKEN T.; AMENDOLA S.; VON WYL A.; DRATVA J. Change in Alcohol Consumption and Binge Drinking in University Students During the Early COVID-19 Pandemic. **Front Public Health**. 2022 Apr 27;10:854350. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35570889/> . Acesso em: 24 junho 2023.